ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2291

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director: — Perdôe-me V. vir roubar um pouco do precioso espaço do seu mui conceituado jornal.

Vou, pois, ser conciso, deixando desde já bem patente o meu reconhecimento pela publicação destas linhas, e, o daqueles que certamente me apoiarão, isto é, o publico da linha de Sintra que, desde Queluz a Lisboa, se serve do comboio n.º 1.316.

De Queluz, indica-o o horario, parte este comboio ás 9,20, chegando a Lisboa ás 9,48.

Pelo visto, é este um excelente transporte para quem tem de começar os seus afazeres ás 10 horas, pois chega a Lisboa com 12 minutos para o trajecto até aos seus empregos situados, na generalidade, na Baixa.

Pois, sr. Director, este comboio nunca chega á capital á tabela horaria. Na generalidade passa na Amadora ás 9,30 e 9,35 e muito frequentes vezes, como hoje, ás 9,45!

Não pode a C. P. manter este comboio á hora que indica no seu horario?

Se assim é, que o modifique, a fim de que quem tem os seus deveres a cumprir não seja lesado pelo mau serviço da Companhia, passando a servir-se do comboio anterior que chega a Lisboa cêrca das 9 horas da manhã!

Chamando a atenção da dignissima Direcção da C. P. para este deploravel facto, eu, interpretando certamente o pensar da maioria dos passageiros do comboio n.º 1.316, permito-me fazer-lhes a seguinte pergunta:

Digam-nos V. Ex.as como é que empregados em escritorios que têm o seu livro de ponto, hão-de ir ao ponto ás 10 horas, chegando a Lisboa ás 10,5 e mais?

Com os meus melhores agradecimentos, sou, De V., etc., *F. G. Costa.*

* * *

O INCENDIO do Teatro Novedades, de Madrid, que tantas vitimas causou, leva muita gente a perguntar:

— "Estarão as nossas casas de espectaculo a coberto dum perigo igual?"

Como o seguro morreu de velho e perante o irremediavel, todos pedem responsabilidades sem que ninguem as assuma, achamos que o melhor é prevenir...

* * *

ESTÁ acampada, na Cova da Piedade, uma caravana de polacos, visitando-a o povo com curiosidade e simpatia. Pois o rapazio, para mostrar o nivel da sua educação, apedrejou-a, segundo se lê em *O Seculo!*

Esperamos que a policia não cruze os braços, perante tão viva demonstração de selvagismo.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sr. Josef Kolb, vice-consul de Portugal em Praga, que tanto tem trabalhado para o estreitamento das relações comerciais entre o seu país e o nosso.

* * *

COM pequenas alterações, vão ser enviados para o *Diario do Governo*, ainda esta semana, os decretos referentes ao comercio do leite e protecção ao consumidor.

* * *

SEGUIU para Londres o distinto professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Mario de Figueiredo.

FACULDADE DE LETRAS

Agora, que tanto se fala em reformar a Instrução Publica, talvez não caiam mal algumas considerações sobre Faculdades de Letras. São reflexões desautorizadas de um velho aprendiz de Humanidades que faz constantes votos para que o seu país se humanize. Não são profundas, mas saem um pouco da experiencia,—*madre das cousas*, do dizer de Duarte Pacheco, o autor do *Esmeraldo*,—e não me consta que tenham feito rasgar as sandalias a muitos apostolos de Suada, a grande deusa.

Das três secções destinadas ao ensino de linguas nas nossas Faculdades de Letras ha uma importantissima para o ponto de vista português,—a de Filologia Romanica. Toda a gente sabe que com este rotulo se designa, á maneira alemã, o conjunto das linguas faladas nos países de origem latina com as respectivas literaturas. sem exceptuar, é claro, a lingua morta de que todas elas vieram. Em Portugal, porém, como em muitos países, ainda se está muito longe de ministrar o ensino de todos esses idiomas. Nem podia ser de outro modo.

As linguas romanicas são pelo menos seis, as literaturas em maior numero. e ha co-dialectos, e dialectos até, que exigem uma especialisação delicada para o seu estudo perfeito, sem contar com as literaturas, pelo menos as populares, que nesses dialectos florescem e que tambem exigem um treino exclusivissimo. A dificuldade costuma contornar-se abrindo-se apenas cadeiras para o ensino das linguas principais, e são estas o francês, o italiano, o espanhol e o português.

Assim, ao lado dos cursos praticos instituiram-se entre nós as seguintes disciplinas, que enuncio por alineas e com a indicação do tempo que se lhes consagra para que fique mais claro o que pretendo afirmar: *a)* Filologia Portuguesa, dois anos e três lições semanais; *b)* Literatura Portuguesa, o mesmo tempo; *c)* Lingua e Literatura Francesa, idem; *d)* Lingua e Literatura Espanhola, um ano a três lições por semana; *e)* Lingua e Literatura Italiana, o mesmo tempo; *f)* Gramatica Comparada das Linguas Romanicas, idem. Sôbre isto, que é de rigorosa especialidade, e áparte cadeiras e cursos considerados auxiliares, três anos de Latim classico — lingua e literatura tambem. E não falo nos Estudos Camonianos nem nos Estudos Brasileiros, porque esses só são ha dois anos obrigatorios, e de facto só existem na Faculdade de Letras de Lisboa.

Esta, a pauta das aulas.

Vejamo-la agora por dentro.

O primeiro defeito que se nota neste padrão de estudos é que, em Portugal e a alunos portugueses, que serão professores portugueses, se dedicam dois anos escassissimos á nossa complexa literatura. Já não falo nos dois anos de uma Filologia professada em bloco, sem atenção por ramos tão importantes e diferenciados como a Fonetica (estudo dos sons) e a Semântica (significados).

Com efeito, para estudantes que se destinam ao magisterio secundario, dezoito meses de trato scientifico com a sua lingua de origem podem remediar. Outro tanto não acontece, suponho eu, com o estudo da literatura nacional, que é a unica fonte onde se póde beber com frescura a lingua verdadeira—*a lingua que mamamos*, dizia Samuel Usque,—em ideias, emoções, valores reais e sempre vivos.

Uma literatura de sete seculos, riquissima de gamas poeticas, farta de prosa, cheia de projecções ideologicas e sobretudo sentimentais na ordem europeia das belas-letras, não póde em verdade enquadrar-se numa só cadeira professada em dois anos, tantos quantos gastamos, nós portugueses, a aprender superiormente a literatura do *franc parler*.

Só o periodo medieval, explorado por estrangeiros e por essa geração magnifica que se formou á sombra veneravel do Colegio de França, e de que nos restam três grandes abencerragens — Leite de Vasconcelos, David Lopes e José Joaquim Nunes — só o periodo medieval, conscientemente ensinado, ocuparia esse tempo e muito mais, se o houvesse. Os poetas dos cancioneiros, os saborosos e anonimos escritores misticos do seculo XIV, Fernão Lopes ou o primeiro grande prosador e Gil Vicente ou o primeiro grande genio preencheriam outro tanto.

E onde meter todo o Classicismo, em que já as obras se aglutinam expontaneamente em complexas cadeias de generos, em grupos ideologicamente organicos e riquissimos de aspectos formais?

Pois quando chegássemos ao Romantismo e ás correntes contemporaneas, teriamos talvez, para lhes dar, apenas os oito dias em que desabrocha a flôr do ponto...

Não posso descer a todos os pormenores necessarios para fazer ressaltar o contrasenso deste sistema programatico que encurrala o Português em dois anos de lingua e dois de letras; — o *Diario de Lisboa* precisa de espaço para outras coisas.

Mas não concluirei sem notar, embora á pressa, que em Faculdades peninsulares, como as nossas de Letras, se ensina a literatura espanhola em nove exiguos meses!

Na patria dos letrados bilingües, em português e castelhano, dá-se a esta lingua o mesmo tempo que é necessario a um menino para nos vir de França...

Reservo para outro artigo as soluções praticas que o problema se me afigura merecer. Mas descanse o leitor. Não vou apresentar nenhum projecto de lei. Aqui só se projectam duas especies de coisas: algumas ideias, e sobretudo *words, words, words*...

Vitorino Nemésio

JA' não é a primeira vez que nos temos referido ao preço exagerado e á disparidade absoluta de preços que certas farmacias fazem aos seus medicamentos.

Todos os dias chegam até nós queixas que a maior parte das vezes nos abstemos de publicar, pela certeza antecipada que temos de que estamos clamando no deserto e de que não ha fiscalização possivel contra os abusos que certas farmacias cometem, levando coiro e cabelo aos pobres doentes que necessitam de medicamentos.

O caso que hoje chegou ao nosso conhecimento excede, porém, todos os limites do decôro em materia de honestidade comercial. O oxigenio é vendido nas farmacias á razão de cincoenta centavos o litro para a confecção de balões, cujo envolucro costuma ser alugado por um escudo. Pois bem: um obús de oxigenio, que contém cêrca de mil litros, custa ao farmaceutico trinta escudos, rendendo-lhe por conseguinte a bagatela de 500 escudos. Admitindo que o custo industrial da manipulação dos balões de oxigenio importa — o que nos parece um exagero — em 600 por cento do custo inicial da mercadoria, temos que os farmaceuticos limitam-se a ganhar apenas mil por cento (!) num produto de aplicação tão frequente e necessaria como é o oxigenio industrial.

Merece a pena pedir providencias contra este e outros abusos semelhantes?

* * *

O SR. ministro das Colonias, em obediencia ao salutar principio de cada colonia deve bastar-se a si propria, mandou sustar a remessa de 8.000 contos, ou sejam dois terços do financiamento de 12.000 contos que, em tempos, foram concedidos á Guiné. Como esta medida se inspira na boa doutrina que sempre temos defendido, damos-lhe o nosso apoio.

Tambem nos apraz registar que, segundo uma nota do "Financial News„ a provincia de Angola atingiu o equilibrio orçamental, com um pequeno "superavit„.

Entendemos que só a politica de economias, como primeiro passo para a do trabalho e do fomento, quer na metropole quer no ultramar, nos preparará para um futuro são e tranquilo.

* * *

A "Semana contra o analfabetismo„ que a Liga de Acção Educativa havia marcado para 22 a 30 deste mês, foi transferida para Outubro proximo — de 1 a 7.

O *Diario de Lisboa*, que vê na ignorancia do povo uma das principais causas das nossas infelicidades, auxiliará, tanto quanto puder, esta iniciativa.

Entre as obras benemeritas que os govêrnos da Republica têm que levar a cabo, mas sem desfalecimentos, está esta — educar, instruir e formar cidadãos dignos da nossa Patria e da civilisação da nossa época.

No Coliseu

A revista SEDA E OURO e o seu novo quadro CINTRA!

Esta noite no Coliseu apresenta-se pela segunda vez o novo quadro "Cintra!" da deslumbrante e celebre revista "Seda e Ouro". E' mais um motivo de entusiasmo para o publico, que encontra agora o ensejo de gozar um espectaculo raro e grandioso como nunca teve, pois que "Seda e Ouro" é o mais belo e mais extraordinario espectaculo de "feerie" que se tem realisado entre nós.

"Cintra!" obteve ontem um exito colossal, tendo surpreendido toda a gente não só pela riqueza da sua montagem, como pelas novidades que contem.

Feira Franca de Vizeu

E' com justa razão que que toda a imprensa do país tem feito referencias circunstanciadas á Feira Franca desta cidade. A disposição geral do abarracamento e o fino gosto que presidiu á confecção dalguns pavilhões são dignos dos maiores louvores. Esta feira que pode considerar-se hoje a melhor do país tem a duração de 15 dias que representam outros tantos dias de permanente goso para os visienses e seus visitantes.

Os pavilhões da Camara onde estão instalados lindos estabelecimentos de louças, pianos, automoveis, industrias populares, o chá de beneficencia, servido por senhoras e em separado, o pavilhão dos perfumes de Nally e Benamor, o da Vizeu Industrial, Vacuum Restaurant Bijou, Januario e Café das Beiras dão ao local o aspecto duma cidade moderna.

A circundar o recinto principal ha tambem uma grande fila de barracas e o Pavilhão do Sindicato Agricola, onde, apezar de este ano haver poucas frutas, se veem magnificos exemplares de peras, maçãs, uvas, etc., e uma abobora que pesa 65 quilos.

A feira é composta ainda de muitas barracas de fazendas, quinquilharias, ourives, maquinas agricolas e industriais da casa Capucho e outras, relogios da torre do fabrico de Fortunato Granadeiro, de Vizeu, padarias, farturas, tabernas; etc.

Ao centro, num vistoso coreto, realizam-se á noite concertos pelas bandas de infantaria 14 e do Asilo de Santo Antonio, que alternam diariamente.

A feira prolonga-se até ao fim do mez.

SPORT

Corridas de cavalos na Marinha

A Sociedade Hipica Portuguesa continua trabalhando com verdadeiro afinco, a fim de que as corridas de cavalos que este ano levam efeito no Campo da Marinha, nos dias 30 do corrente e 5 de Outubro proximo, revistam extraordinario brilhantismo.

Demos ontem o programa completo do primeiro dia, hoje daremos o do segundo: 1.º, «Roque da Silveira», para cavalos e eguas arabes, e seus derivados, incluindo o anglo-arabe, plana 2:400 metros aproximadamente; 2.º, «Turf-Club», para cavalos e eguas arabes e seus derivados, excluindo o anglo-arabe, nascidos em Portugal, plana 2:090 meiros, aproximadamente; 3.º, Visconde de Assentiz, para cavalos e eguas de todas as origens e procedencias, plana 2:400 metros, aproximadamente; 4.º, «Derby Português» (premio do Casino Internacional do Monte Estoril), para cavalos e eguas de todas as origens, nascidos em Portugal em 1925, e 5.º e ultima, «Ministerio da Guerra», para todos os cavalos e eguas, com praça assente no exercito, plana 2:400 metros, aproximadamente.

Encerram-se amanhã, na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, as inscrições para os três dias das corridas.

«Revista Insular e de Turismo»

Saiu mais um numero, o 24, da «Revista Insular e de Turismo», dirigida por Carlos de Ornelas.

Em bom papel e bastante ilustrada traz colaboração dos srs. dr. Bento Caldas, dr. Ferreira Deusdado, José Rocha, Gualter Cardoso, Silveira e Horta, Jacinto Andrade Albuquerque e Bettencourt, e Alberto Figueira Gomes e Soeiro da Costa.

BOLSA DE LISBOA

25 de Setembro

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/₀ 1923 Ouro	810$00	810$00	815$00
» Ext. 3 °/₀ 1.ª serie. . .	923$00	923$00	—
» » 3 °/₀ 3.ª » . . .	—	915$00	955$00
Banco Comercial	—	500$00	530$00
» Lisboa & Açores.	580$00	570$00	585$00
» de Portugal . . .	1.100$00	1.100$00	1.105$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.565$00
» » » N. e L. 3 °/₀ 2.º g.	152$50	152$00	—
» das Aguas de Lisboa.	—	—	—
» Gaz e Electric. ccup.	430$00	420$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	153$50	145$00	154$50
C. Portugal e Colonias .	113$00	112$50	113$50
» Nacional de Navegac.	365$00	—	365$00
» Tab. de Port. cl. dir.º	—	1.610$00	1.800$00
» » » » sl »	720$00	720$00	740$00
The Match Tobacco. T. S. C.º ant.	175$00	—	178$00
Idem mod.	120$00	—	120$00
C. Amboim.	220$00	218$00	220$00
C. Col. Buzi 1.ª emissão	115$00	114$50	116$00
» » » 2.ª »	—	106$00	112$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$00, v. 107$00.

CRONICA

Ha pessoas FILHAS de dois pais?

Os humanos inventaram essa psiconevróse — o ciume — que é tudo quanto ha de mais desumano. O orgulho e a desconfiança servem-lhe de padrinhos.

Se o amôr transforma o instinto num sentimento que atrai firmando numa lei biologica a identificação de duas almas, o ciume é um indicio de vincada inferioridade.

E' trivial nos neurasténicos e histéricos, em toda a sua excessiva emotividade de nevropátas.

A mulher é, por via de regra, mais ciumenta que o homem, mas este manifesta maior intensidade e maior violencia no fenomeno patológico que, através dos diarios, nos dá sempre noticias suas.

Mesmo quando haja o amôr que não reside tão sómente no contacto de duas epidermes, o ciume encerra, com avareza, o relampago e o raio, porque deslumbra causando estragos.

E' uma obsessão que deriva em tortura, desgosto, irritação, aborrecimento.

A diferença de sexos não serve, todavia, de base unica ou de campo exclusivo de operações a tão estranho sentimento, a tão grave doença.

Porque ha quem tenha ciume até da amizade das pessoas com quem convive, provocando, não raras vezes, interpretações erradas.

O ciume, pela auto-sugestão, faz com que os olhos cheguem a vêr o que não existe dando ensejo á explosão de ódios, a insultos e a ofensas corporais que, por intempestivas e quasi sempre injustificadas, caem facilmente sob a alçada das leis penais.

Por sua causa modifica-se o rôsto, baralham-se os sentidos e todas as palavras, mesmo as mais simples, servem para prova complicada e bastante de uma confirmação que se deseja afastar mas que se anseia por não deixar fugir.

Vê-se, com o ciume, pelo prisma que melhor se adapta á desconfiança que se tem.

Um ciumento é, por isso, um carrasco de si mesmo lançado á fogueira dos seus nervos.

Quando o amôr dá o braço ao ciume leva sempre a loucura a dirigi-lo, porque um e outro fixam o mesmo caso sob aspectos diametralmente opostos.

— «Se os olhos vêem com amôr o côrvo é branco; se com o ódio, o cisne é negro» — como nos diz o padre Antonio Vieira.

O alcool, factor de crimes, e o suicidio, que tambem é abrangido pelo Código Penal, acompanham amiude essa violencia de zêlo que determina atitudes inverosimeis e que nem sempre traduz sinceridade muito embora venha a produzir verdadeiras tragédias.

Todos conhecem o ciume póstumo daquele sultão que a Scheherazade conseguiu entreter, sagazmente, durante mil e uma noites consecutivas.

Pois tão interessante como essa manifestação doentia é o facto que vamos apresentar.

Quando entre irracionais, a fêmea faz o coito com qualquer macho de raça diferente e inferior, nunca mais, nem mesmo entregando-se, depois, a outro da sua raça, poderá vir, senão excepcionalmente, a produzir exemplares de sangue puro.

O povo, na sua linguagem pitoresca mas sempre apropriada, diz que essa fêmea tem o «ventre sujo».

Em zootécnica chama-se a este fenomeno «a impregnação do ovário» e nos humanos dá-se um caso parecido.

Havendo duas funções distintas, em partes diferentes da glandula testicular, uma delas — a reprodutora — é desempenhada por uma parte relativamente pequena que fornece o agente fecundante.

A outra, dependente da porção interstícial, é exercida por uma secreção cujo funcionamento depende da respectiva hormôna, como diz o ilustre medico e amigo sr. dr. Albino Pacheco.

Essa hormôna, uma vez dissolvida e veículisada no liquido, passa mesmo através de canais obstruidos por lesões como, por exemplo, as que deixa habitualmente uma orquite.

Já não sucede o mesmo á celula fecundante que é detida no filtro-barreira, chamemos-lhe assim, que essas lesões lhe opõem.

Nos estéreis, como nos portadores das lesões indicadas, a tal célula não passa mas deixa que a hormôna avance e atinja ou só o ovário ou até, possivelmente, todo o organismo feminino.

E, deste modo, ficam provavelmente sujeitas á acção da hormôna tanto as fórmas como o caracter e as outras qualidades do novo ser.

Contudo a referida célula é absolutamente indispensavel e urge que intervenha para que se dê a respectiva eclosão.

Assim, a mulher que por muito tempo foi impregnada por determinadas hormônas cujos canais não deixavam passar a já tão falada célula está apta, pela simples separação, pela viuvez ou pelo divorcio, a ser fecundada por outro individuo capaz.

Mas como o óvulo e talvez todo o organismo da mulher tinha a prévia impregnação pela hormôna de quem anteriormente a possuíra, o filho sairá necessariamente parecido com esse.

Não deverá mesmo causar estranhesa se saír mulato quando aquele tivesse sido de côr.

O segundo homem não foi, portanto, mais do que a simples fôrça propulsora porque todas as caracteristicas essenciais, basilares, inconfundiveis, hereditarias, pertencem ao primeiro.

Eis uma situação sobremodo singular que a natureza criou para, impiedosamente, provocar a derrocada de muitos lares, por mais carinhosos que sejam.

Haverá sempre, da parte do segundo, o ciume póstumo, no caso da mulher ser viuva.

E no caso de ser divorciada ou simplesmente separada ou ainda do filho nascer de côr, com o primeiro homem ainda vivo, o ciume poderá ter toda a aparencia de razão e de justiça baseada na possibilidade dum adulterio.

Não terão conta os divorcios motivados por este facto absolutamente natural e scientifico e quantas vezes o nosso Código Penal ha-de ter sido chamado a punir actos, palavras e géstos com aquela origem tão curiosa que, moralmente, coloca sempre a mulher em situação critica...

Se pelo exame do sangue já se descobre, lá fôra, a paternidade, não será possivel que, de futuro, ainda que contrariando as leis existentes, o assunto que hoje abordamos venha a ser atendido em materia de sucessão legitima e testamentaria?

Porque os filhos gerados em tais condições, manifestando as táras do primeiro, pódem, de facto, asseverar que têm dois pais embora a lei (que já mascára os filhos adulterinos nascidos na constancia do matrimonio...) atribua a paternidade apenas ao segundo...

MARIO MONTEIRO
advogado

Casa independente

Deseja-se alugar uma sem mais inquilinos, que tenha minimo vinte espaçosas divisões com duas lindas salas todo conforto moderno, cuidando-se escrupulosamente sua conservação, com jardim, garage, de preferencia antigo bairro da Lapa.

Não se trata com intermediarios. Carta indicando local e horas de visita á administração deste jornal, rua da Rosa, 57, 2.º ao n.º 420.

Uma carta

A um admirador de Zolá

Admirou-se você quando, ha poucos dias, tive ocasião de lhe dizer que ninguem já lia Zola. Pareceu-lhe, da minha parte, *snobismo*. Você habituou-se á tama de certos nomes literarios, portugueses e estrangeiros, elevou-os ao capitolio do seu espirito, e não admite que ninguem lhes falte ao respeito. Disse-lhe eu que não admirava, entre os estrangeiros, nem Zola, nem Blasco Ibanez; entre os portugueses, nem Pinheiro Chagas, nem Julio Dantas. Disse-lhe igualmente que não tinha conseguido lêr mais de vinte paginas do *Lys Rouge*, que passa por ser uma obra prima de Anatole France. Foi o cumulo, não é verdade?

Pois bem. Visto que a sua admiração por Anatole France é igual á que tem por Zola, deixe-me dizer-lhe—mas não se zangue—que foi precisamente Anatole France quem definiu a *Terra* como "*as Georgicas* „ *da crapula*. Confesso que nunca li a *Terra*. Das leituras de Zola, que nunca foi meu predilecto, apenas guardo memoria de dois romances: *La joie de vivre*, onde os excessos realistas, mais que realizados, porcos, de Zola, se põem mais uma vez a nú, e *Le Rêve*, onde, no dizer de Léon Daudet, "la vitrauphanie remplace le vitral„.

No *Rêve*, realmente, Zola pretendeu sair do chiqueiro realista, para, afinal, cair na *vitralomania*. A' fôrça de vitrais, e mais vitrais, o livro acaba por se tornar indigesto.

Curioso é que, autor crapuloso, Zola considerava-se, sobretudo, como um "moralista„ e um "casto„. O que não impedia Dourmont de dizer, com o ar mais natural deste mundo: "Nunca semelhante monte de imundicies existiu na nossa literatura. E' fabuloso. Uma noite destas, como não podia dormir, fui buscar um livro á biblioteca. Duma das prateleiras, vinha um cheiro exquisito; era de três volumes de Zola, que ali estavam não sei como, porque eu tinha dado ordens ao criado para os atirar para o lixo...» Em casa dos Goncourt, por ocasião dum banquete de homenagem ao autor da *Sapho*, Zola não pôde deixar de dizer, a uma artista celebre que estava a seu lado:—"Eu, madame, sou um *gasssto* (queria dizer *casto*) e pônho a *gasssticlade* acima de tudo...„ Mas esta "castidade„ não o impedia de explorar um genero repugnante, sob o ponto de vista literario como sob o ponto de vista social. Zola tinha a preocupação de escrever com todas as letras o que toda a pessoa de boa educação, mesmo sem talento, mesmo não sendo um escritor, se contenta com sugerir.

Emfim, Zola foi um fruto do seu tempo (que ele, de resto, ajudou a fazer). Sofria dos mesmos defeitos, morais e intelectuais, dos seus contemporaneos. Era naturalista em arte, era idealista em filosofia: acreditava na Verdade, na Luz, na Justiça e, sobretudo, na Sciencia; que Zola pronunciava *Fiencia*. Todos os lugares-comuns da epoca se reflectem nos seus livros; e, querendo fazer clinica social, Zola não fazia mais do que espalhar os vicios e as taras que se propunha combater.

O celebre dr. Charcot, tão materialista em sciencia como Zola em literatura, conhecendo-o bem, definia-o por esta forma:—"Zola dá-me a impressão dum homem atogado num pantano pestilencial, e tendo por cima da cabeça uma espada; de vez em quando, pretende elevar-se; mas a espada (as suas taras congenitais, ou simplesmente o desejo de não perder o publico) obriga-o novamente a descer".

Eis em duas palavras, meu amigo, a justificação da minha antipatia por Zola. Bem sei que o não vencu nem o convenço a partilhar do meu modo de vêr; contento-me, apenas, com mostrar-lhe que não ha nada de novo sob o sol... nem mesmo o horror pela obra de Zola. Se já os contemporaneos diziam o que diziam, que diremos nós?

Augusto da Costa

Imprensa

Está publicado o n.º 12 da grande revista ilustrada «Terras de Portugal», que se apresenta com uma excelente colaboração grafica e literaria.

A capa reproduz uma fotografia magnifica de um pescador da Povoa de Varzim a esminhado do mar, inserindo a revista um autografo do sr. general Carmona, expressamente escrito para «Terras de Portugal».

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A exumação DO conselheiro Acacio

Foi ali no largo do Quintela que vi pela primeira vez o conselheiro Acacio. Ha muitos anos! Foi no dia e no acto da inauguração do monumecto a Eça de Queiroz. Falou Anibal Soares,—a sua aparição em Lisboa, ainda de capa e batina; recitaram-se versos, houve palmas quando se descerrou o monumento e um sussurro de maior curiosidade quando Ramalho Ortigão subiu ao estrado. O grumo da assistencia cerrou-se mais para junto do pulpito, construido ao ar livre, á esquerda do monumento.

Tinham vindo deputações academicas, do Porto e de Coimbra, e Lisboa literaria e oficial fizera-se representar.

Na rua do Alecrim, havia tipoias que esperavam as pessoas trazidas á cerimonia. Raros populares que olhavam aquilo tudo sem perceber. No mesmo grupo, João Saralva, Alfredo Mesquita, João Chagas, e eu. Ramalho, um tanto comovido, mas sereno, tirou as tiras de papel, onde escrevêra o seu discurso, ageitou a luneta de grossos áros e começou a ler pausadamente. Evocava meio seculo de camaradagem literaria nunca abalada. Contava as suas viagens, os seus encontros com Eça, no estrangeiro e na "pasmaceira lisboeta. Passando á obra do romancista, Ramalho fez a chamada dos "tipos" criados por Eça de Queiroz. Desfilou a galeria: O Padre Amaro. o João da Ega, a Juliana, o Primo Basilio...

E quando chegou a vez de chamar —o conselheiro Accacio, Ramalho Ortigão acrescentou audaciosamente, na sua voz d'*As Farpas: conselheiro Accacio que decerto me está a ouvir*....

João Chagas, que viveu e morreu francamente admirador de Eça de Queiroz, tocou-me no braço, perdido de riso.

Olhei: e no Largo do Quintela, perfilado, ao lado do monumento, vi uma figura rigida, calva, as abas do chapeu alto encurvadas ao peito da sobrecasaca preta, luneta escura, o queixo anguloso pousado nos bicos do colarinho direito, talas que aguentavam o pescoço de frango, orelhas que se afastavam do craneo como que ennojadas do cheiro a rato da tintura do pouco cabelo que lhe cobria parte dos temporaes. Seria o conselheiro Acacio?

Quando Ramalho acabou de dizer —*que decerto me está ouvindo*, a figura hirta, que parecia um *revenant* de guarda de honra a um sepulcro, pareceu-me que se inclinou ligeiramente.

Ao ver aquela venia, não tive mais duvidas: era o conselheiro Accacio. Decerto comparecera áquela apoteose, consciente de que lhe tocava uma parte da gloria do romancista e da homenagem da nação.

Terminada a cerimonia, fomos os mesmos com o Conde d'Arnoso despedir o escultor Teixeira Lopes, no *rapido* do Porto. Já na plataforma *gare*, o sr. dr. Bernardino Machado, de quinzena cinzenta e meio chapeu alto tambem cinzento, uma rosa chá na botoeira, entrou seguido de um grupo de cem ou cento e cincoenta rapazelhos, que dava os primeiros vivas ao então ainda vacilante apostolo da Democracia.

O conde de Arnoso viu aquela magra manifestação a um antigo ministro da Corôa, e, num bom humor de vencido da vida, o secretario do Rei avançou, de braços abertos, exclamando:

—O' Bernardino!

E, perante a confusão do apostolo, perante o escandalizado assombro da pequena multidão de adeptos, o conde de Arnoso, o secretario do Rei, abraçou o futuro Presidente.

Regressámos pela Rua 1.º de Dezembro e, ao jantar no Leão, João Chagas relembrava-me:

—"Você ouviu aquela do Ramalho?"

—"Ouvi e tinha razão: o conselheiro Accacio não faltou, lá estava, e até fez uma discreta vénia, com a discreção de personagem que se arreceia de ser reconhecido e não quere incomodar a turba aclamadora."

—"E' uma *boutade* sua?"

—"Não é."

Dei-lhe os sinais, disse-lhe o lugar ocupado pelo conselheiro Accacio e prometi:

—"Ora deixe estar que quando o encontrarmos, eu mostro-lho."

Não pude cumprir essa promessa.

Nunca mais tornei a vêr o conselheiro Accacio.

Agora abro o volume de *O Primo Bazilio*, edição que Lelo & Irmão acaba de publicar, com ilustrações de Alberto de Sousa, e que vejo eu: o conselheiro Accacio.

Nem lhe falta falar, porque lá está o dialogo de Eça de Queiroz, para lhe emprestar a voz acaciana, e seu posto de esteio das instituições.

O desenho de Alberto de Sousa é flagrante. Foi o mesmo que eu vi acorrer á chamada dos tipos da galeria de Eça, pela voz imperiosa de Ramalho.

Tal qual! o mesmo fisico, a mesma pundonorosa magresa, a mesma calva polida, *um pouco alongada ao alto*, até a mesma sobrecasaca que vestia ns dia da inauguração do monumento.

E' mais do que um retrato.

E' uma exumação.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

LISBOA BOHEMIA

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR

Realisa-se hoje a costumada sessão de fado, dedicada ao digno Corpo Diplomatico e ás ilustres familias da nossa primeira sociedade.

Esta casa é a unica no genero onde se canta o verdadeiro fado e canções.

Reservam-se mesas. Pedidos pelo telefone, B. 67.

GRATIS

Um livro que indica o futuro a todos os portugueses

AVISO

QUAISQUER pessoas de ambos os sexos, que não tenham ainda em seu poder o interessante livro **O Ensino Comercial e Industrial**, cuja capa foi publicada neste jornal no dia 15 do corrente e que se envia **gratuitamente** para qualquer ponto do Continente, Ilhas e Colonias, pode pedi-lo ainda hoje mesmo, bastando endereçar um simples postal ao

Instituto Lusitano de Comercio
LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º (Telef. N. 3453)

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 21 horas HOJE

Os dois orphãos de Hollywood, 7 actos
Estreia, por Douglas Faribanks Junior
Os Naufragos do Lusitania, 6 partes
Carmen, 4 partes

Sexta feira:
POR UMA MULHER TIMIDEZ DE BIBY

O Colégio de Portugal

Palacio Castelo Melhor — Dafundo
A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascais

Sobejamente conhecido e acreditado, este estabelecimento de ensino entrou no 7.º ano de existencia, estando aberta na secretaria a inscrição de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de que os seus alunos, no ano lectivo de 1927/1928, tivessem obtido as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos, registando-se 87 aprovações, e foi com satisfação que mandou dar á publicidade os seus numeros, nomes e terras de naturalidade, no n.º 2239 deste jornal.

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
ás 16 horas—Telefone 5205 N.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Pantoches

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

Chá das cinco

Silencio

A tragedia pavorosa do incendio do Teatro «Novedades», de Madrid, tem pormenores que se perdem no noticiario e merecem ser destacados á margem, desenterrando-os para um comentario silencioso, comovido e piedoso.

Um homem reconhece no Necroterio, os corpos de sua mulher e de três filhos, além de seis outros membros de sua familia.

Outro, pisado por centenas de pessoas, mordido por outras a quem o instinto tornára féras, chamava aflitivamente por sua mulher e cinco filhos com quem fôra ao teatro para festejar o dia do Santo do seu nome.

Uma criança de dois anos foi encontrada num recanto duma porta por onde devem ter passado centenas de fugitivos, escapando da avalanche no seu nicho milagroso.

E no palco, detráz do madeiramento, foi encontrada outra pequenita, chorando convulsivamente entre cinco cadaveres.

Uma mulher, jovem e bonita, apareceu abraçando os filhos pequenos, todos horrivelmente queimados.

Um paralitico, atacado de reumatismo agudo, foi arrastado desde a cadeira onde o tinham conduzido até á rua, salvando-se comprimido na onda de fugitivos. Pelo mesmo processo se salvou uma mulher levando uma criança ao cólo, e como esta muitas outras pessoas devem ao egoismo dos seus semelhantes o proprio salvamento.

Num corredor mais dificil apareceram cadaveres apinhados, abraçados num derradeiro desespero, e entre eles um côxo com suas muletas.

Um policia enlouquece ao identificar o cadaver duma filhinha.

Mas, além destes casos impressionantes pelo seu aspecto, outros impressionam pela abnegação que os destaca do egoismo da maioria apavorada.

Um velho empregdo do teatro, ao apagar-se a luz luz electrica, conserva-se, heroicamente, alumiando, com fosforos, a retirada da multidão, a quem aconselha calma. E morre no pôsto que ha anos ocupava e onde a tragédia o surpreendeu.

E, heroicos entre todos, os musicos da orquestra do teatro, artistas e seres ante o perigo, executam de cór o conhecido côro das «Lagarteranas» que o maestro Cayo Vela rége até que todos, e ele proprio, sucumbem feridos pela derrocada que se inicia. Como a orquestra de bordo, tocaram até que o barco *se afundou.*

Para eles, que ha poucos meses ouvi no mesmo teatro executarem com alegria «Las Castigadoras»; para o velho fiel do teatro — e tão fiel! —; para todos os que em sua aflição se detiveram recolhendo crianças; para todos os que venceram a féra que o instinto desperta — a minha admiração. Para os outros, — silencio.

ROGERIO PEREZ

DE LUTO

Joaquim Feliciano

Faleceu ontem no Hospital de S. José, o sr. Joaquim Feliciano, de 73 anos, pintor reformado das Obras Publicas, e pai do sr. Joaquim Feliciano Valoroso, funcionario da Direcção Geral de Estatistica, Ministerio das Finanças, saindo ámanhã o funeral do mesmo hospital, ás 15 horas, para o cemiterio oriental.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

UMA «INDUSTRIA»

Os que VIVEM dos que morrem...

Existe em Lisboa, montada com todos os requintes do exito, uma industria de fundos imundos que deixa mundos e fundos e da qual pouca gente, que nos conste, tem ainda conhecimento. E' a industria da lagrima pendente aplicada ás condolencias da velha etiqueta.

Nada mais simples e mais lucrativo. Algumas fôlhas de papel de carta com os envelopes respectivos, meia duzia de empregados para irem aos enterros, um cobrador, uma saca a fazer de caixa, um adelos a fazer de armazenista, e pronto: está o negocio em plena actividade.

O director da empresa lê, logo de manhã, a secção necreologica dos jornais, e marca por ela o serviço dos seus agentes.

— Qunatos morreram hoje?

— Vamos lá... que o dia não começa mal... Temos quinze freguezes a atender... Para este, que é pessoa mais graduada, deve ir a carta numero dois... Medico... Conselheiro... fnumeros amigos... deixa saudade profunda... não ha que vêr: vai a numero dois, que é mais puxada á sustancia...

Horas depois recebe a viuva inconsolavel do finado conselheiro uma epistola que enternece até ás lagrimas quantas pessoas a lerem.

Alguns trechos:

— Não é só o país, ex.ma senhora, que perde no chorado esposo de V. Ex.a um dos seus mais lidimos valores, uma das suas individualidades mais representativas e mais nobres. E' sobretudo a pobreza que perde nele um protector desvelado, sômos nós todos os que de perto conheciamos a bondade do seu grande coração, quem mais duramente sofre a magua de o vêr partir para a viagem da Eternidade.

«Fui sempre um humilde admirador do seu caracter, e jámais esquecerei o muito que lhe fico devendo em auxilios de toda a ordem.

«Pobre sou e pobre serei. Não posso, por isso, prestar-lhe maior homenagem; mas que, ao menos a minha gratidão supra as flôres que bem desejaria colocar-lhe sôbre o tumulo.

Segue-se a assinatura «José Saraiva» ou «Antonio de Jesus», ou qualquer outra parecida, e, a fechar, um *post scriptum* neste tom:

«Se V. Ex.a tiver algumas roupinhas usadas do sr. conselheiro e meu sempre chorado protector, agradecer-lh'as-ia como mais uma esmola a creditar na conta corrente da sua memoria».

Segue-se o enterro, com o Saraiva muito compungido atráz do caixão e, no dia seguinte, procede-se á cobrança.

O Saraiva sóbe, cumprimenta, ensaia umas frases comovidas, repete a choradeira por alma do inegualavel protector «que nunca chegou a conhecer», e daí a pouco sai com a roupa toda que o finado não poude levar para a cova e que a familia oferece á guisa de sufragio.

A' esquina, ou por ali perto, tem o Saraiva á sua espera a saca do armazem.

— Que tal?... Caiu?...

— Caiu, e caiu bem!... Só calças, são três pares! Dois fatos completos... cinco camisas... dois pares de ceroulas... o frack das cerimonias... Os outros o que terão dado?...

— Não tem ido a coisa mal... Já se despejou três vezes a saca... e ainda não se fez a cobrança no da rua Alexandre Herculano, que só se enterra ámanhã...

— O da Travessa da Bôa Hora como se portou?

— Só o que não deu foi o calçado... Mas vi-me atrapalhado para comover a viuva porque já lá estava outro marido a provar os fatos... Calcula: até lhe garanti que tinha andado com o marido ao colo...

Que tem de extraordinario que um pobre peça por esmola o que mais falta lhe faz? — preguntará o leitor.

Tem que os pobres desta empresa são mais ricos do que muitos que se julgam capitalistas. Tão ricos, que são deles aqueles anuncios que a gente lê todos os dias no *Noticias:*

«Vestir bem e barato, só na rua de tal numero tantos. Se precisa de um fato, não compre sem vêr primeiro os nossos preços. Temos, melhor que muitas novas, roupas usadas de todas as medidas e feitios».

* * *

Anda em Lisboa um estudante indio que vive tambem á custa dos mortos. Os leitores devem conhecê-lo de o vêr por aí, porque ele aparece em toda a parte. Negro, esgrouviado, capa e batina em frangalhos, aonde quer que haja entêrro, lá está ele a associar-se ao desgôsto da familia enlutada.

Admirador de todas as pessoas que morrem, é sempre dos primeiros a apresentar condolencias:

«Fulano de tal... medico e veterano de Direito, sentidos pesames»...

Incorpora-se no funeral; péga ás borlas do caixão; se fôr preciso, bota discurso á beira da campa; e, uma vez certo de que o morto está bem seguro no cemiterio, avança sôbre a familia para o ultimo confôrto e para... a cobrança das lagrimas.

— Se V. Ex.a pudesse auxiliar-me com qualquer lembrança...

E assim governa a vida, tanto mais á larga quanto mais se alarga tambem o ambito dos cemiterios.

Da "gare" do Rossio

Partiu para Paris e Londres, o sr. João Sequeira, administrador da casa de Bragança.

"O Académico" INSTITUTO PARA AMBOS OS SEXOS — APROVADO OFICIALMENTE —
Fundadores { **P.e Dr. Avelino S. Figueiredo**
Major João Pedro da Silva
Este acreditado colégio reabre em 8 de Outubro. E' o mais frequentado dos externatos de Lisboa, e o **UNICO que só tem professores especializados e estrangeiros para linguas,** entre os quaes conta alguns dos melhores professores da **Antiga Escola Académica** da Calçada do Duque, e doutros colegios da capital. **CURSOS: geral e complementares dos Liceus,** e Elementar do Comercio, com **exames nas escolas oficiais** e complementar para os que tiverem aquele curso. **Instrução Primaria. Aulas diurnas e noturnas. Laboratorios e muzeus.** Recebe alunos externos e internos dos Liceus. Resultado dos exames dos Liceus na 1.a época: aprovações, 142; reprovações, 15.
ROSSIO ——— TELEF. N. 6129. Sobre a Loja do Povo

Pelos teatros

«O Salon dos Automoveis»

Um dos quadros mais interessantes da revista «Coração Português», que todas as noites está provocando enchentes nas duas sessões do Variedades, é «O Salon dos Automoveis», que Georges Botgen e Alvaro Pereira animam com a sua interpretação e que é um pretexto para o desfile de seis formosas «Stachino Girls», com seis lindos modelos.

«O Salon dos Automoveis» é cheio de espirito, de vivacidade e de bom gosto, pondo uma das mais admiraveis notas de modernismo na popular e engraçadissima revista que Eva Stachino montou deslumbrantemente.

«Sintra!» no Coliseu

O quadro que ontem se estreiou na revista «Seda e Ouro» alcançou justificado exito, não só pela movimentação dos grupos, como ainda pelo excelente desempenho que lhe emprestou a Companhia do Coliseu.

Scenarios alegres, guarda-roupa vistoso e uma linda cortina de Baltasar Rodrigues contribuiram em grande parte para o exito do novo quadro, que constitue um grande atrativo na revista «Seda e Ouro».

No Politeama

Triunfantemente continua a representar-se, no Politeama, repetindo-se hoje a celebre e assombrosa comedia «O Domador de Sogras», estupendo exito da notavel Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

Inspecção Geral dos Teatros

Não têm fundamento as noticias ontem publicadas ácerca da Inspecção Geral dos Teatros e do funcionario sr. Ruben de Esaguy.

Atrás do reposteiro

Apesar dos negociações feitas, continua marcada para o dia 4 de Outubro, no Sá da Bandeira do Porto a estreia, da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, terminando ali os seus espectaculos a companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva, no dia 3.

—Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, adaptadores da comedia «O domador de sogras», em scena no Politeama, destinam outra peça a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e ainda outra á companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, tendo ainda um original para ser representado esta epoca.

—São já 170 pares de alpercatas que a empresa do Maria Vitoria, distribue no proximo domingo, festejando o sucesso do numero «O Pé Descalço», executado por Hortense Luz, na revista «A Ramboia», e cujo decreto começa vigorando no dia imediato, em Lisboa.

—O nosso presado colega Alvaro de Andrade, durante a sua viligiatura na Figueira da Foz, tem trabalhado em varias traduções de peças destinadas a diversos teatros, para a proxima epoca de inverno.

—O comandante interino dos Bombeiros Municipais de Lisboa vistoriou, ontem, todas as casas de espectaculos que estão funcionando, verificando que todas elas estão nas condições regulamentares em caso de incendio.

—Os artistas Dinah Stichini e Mario Santos vão requerer para que seja cumprida uma sentença que condenou determinada empreza teatral a pagar-lhes uma indemnização de 24 mil escudos.

—Desligou-se da companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo a actriz Maria Judiee da Costa.

—Obteve ontem, no Coliseu, um real sucesso o novo quadro «Sintra!», da revista «Seda e Ouro».

—Hoje, ainda o super-filme «Homens de aço», com Doris Heryon e Milton Sills, dois geniais artistas do cinema.

A'manhã, a «réprise» de «A Grande Parada», o monumental filme que Lisboa inteira ainda não esqueceu e vai voltar a ver com o maior agrado.

GRANDE CAFE' D'ITALIA
TODAS AS TARDES E A NOITE
Audições de concerto pelo PANATROPE

PREDIOS, MORADIAS
Terrenos e quintas
Compra e vende a
Companhia Alentejana de Transacções, Lim.
RUA DA MAGDALENA, 119, 1.º

A Cidade

Bolachas Brun
Fabricação franceza
São as melhores
de todas.

IMPRESSOES

A aviação na Alemanha e em Portugal

A maior parte do tempo que estivemos na Alemanha passamo-lo em Dessau.

E' uma terrinha de provincia, a pouco mais de cem quilometros de Berlim, mas é ainda assim uma cidade e tem uma meia duzia de grandes fabricas, quatro das quais são Junkers, onde se fazem os colossais aviões metalicos que são empregados, na grande maioria, das carreiras aereas de todo o mundo.

As mulheres são masculas, de pernas fortissimas.

Quando não vão de bicicleta marcham como soldados, de saco-mochila ás costas.

Grupos de rapazes e raparigas marcham formados, entoando canções.

Num domingo vimos uma especie de pic-nic curioso.

Começaram juntando-se num largo varias familias, cada uma das quais trazia os seus pequenos fardados.

A' frente ia um garoto de 12 anos, de espada desembainhada, montando um poney.

A seguir ia um grupo de meninas com faixas a tiracolo.

Depois seguia uma peça puxada por um poney em que ia montado outro garoto fardado.

Mais atrás um pequeno "breack„ com cocheiro e trintanario fardados, conduzia mais meninas.

Os papás e mamãs ladeavam os pequenos a reverem-se nos uniformes.

Quatro musicos á frente romperam com uma marcha e lá foi tudo para as hortas.

Não sendo no carnaval, estas diversões mostram quanto se estima o uniforme na Alemanha e como se incute nos rapazinhos o gosto pelas fardas.

Mas agora reparo eu que já me ia esquecendo de dizer que tambem em Dessau ha um explendido aerodromo pertencente á fabrica Junkers.

E' ali que se têm feito todas as experiencias precisas para se fabricarem aviões que vão desde o monomotor ligeiro até o trimotor para 20 passageiros e presentemente ensaia-se o tetromotor de 20 toneladas.

Estão-se construindo trens de aterragem oleopneumaticos e experimentam-se travões ás rodas dos aviões.

Ensaiam-se dispositivos para voar alto e fazem-se "records„ de duração e distancia, para que o avião Junkers fique considerado o melhor do mundo.

O actual avião gigante é destinado á travessia do Alantico.

Com quatro motores acessiveis em vôo, é natural que se possam reparar quaisquer pequenas avarias e se possa considerar absolutamente segura a viagem.

Os seus 60 metros de envergadura e todas as outras dimensões são tais, que este avião, embora desmontado, não pode ser transportado em linha ferrea.

E' montado em Dessau, será transportado pela via aeria e só em terrenos de aviação pode pensar e ser reparado.

A seguir a este mastodonte já está na forja a aza metalica com cinco motores.

Em que se andará ainda em Portugal quando se andar lá fóra já em aviões deste tamanho?

Talvez se espalhe um pouco o uso da bicicleta, pois que ha indicios de se pensar em melhorar as ruas.

Ribeiro da Fonseca
major aviador

A MARINHA MERCANTE

Portugal TEM uma frota insuficiente

para as necessidades do seu comercio

A Marinha Mercante nacional progride, mas de uma maneira lenta e sem que esse progresso se subordine a um plano geral de valorização da economia portuguesa.

Impõe-se, por isso, uma unificação de esforços e uma acção governativa seguras por forma a acelerar a marcha ascensional dos valores da frota e a darlhes uma finalidade certa e eficaz.

O nosso comercio é ainda quasi todo, infelizmente, feito por navios estrangeiros. A percentagem de embarcações portuguesas entradas nos nossos portos, e sobretudo no porto de Lisboa, é diminuta em relação ás entradas de navios de outras nacionalidades.

Essa percentagem, que em 1888 era de 22 0/0, baixou, em 1913, para 7 0/0 e subiu, em 1916, para 18 0/0. Em 1926 era de 11 0/0.

O "deficit" que é expresso pelas cifras que indicamos, se tivermos em consideração a tonelagem, mantem-se, embora expresso por outros numeros, se considerarmos o total de embarcações entradas. A nossa frota mercante faz, regularmente, carreiras para as ilhas adjacentes, Africa Ocidental e portos do Norte da Europa. As carreiras para a Africa Oriental e para as colonias do Oriente podem considerar-se, praticamente, abandonadas.

Escusado é encarecer o que isto significa, dsixando nós sintematicamente abondonados portos que são genuinamente portugueses e onde, cada vez mais, nos limitamos a exercer um mero direito de soberania, pagando as despezas que ele acarreta.

Num relatorio elaborado pelo sr. Velhinho Correia calculava-se que a importancia de fretes pagos por nós ao estrangeiro fôra, em 1913, de doze milhões de libras e em 1916 de nove milhões. Isto não tomando em linha de conta os preços pagos pelos passageiros e que só para o Brasil anda por 500.000 escudos anuais.

* * *

Um dos factores mais importantes para se iniciar a era de ressurgimento da nossa frota mercante foi, sem duvida, o apresamento de navios alemães. A historia desses navios está de ha muito feita, bastando recordar alguns numeros que ela revela.

A' Alemanha requisitaram-se 72 unidades com 242.914 toneladas brutas. Foram cedidos ao governo inglês 20, com 84.932 toneladas. Perderam-se, por sinistros de guerra 23 unidades com 74.452 toneladas e por outros sinistros, 7 unidades com 17.133 toneladas. Em serviços especiais empregaram-se duas unidades.

A frota do Estado veiu assim a constituir-se com 20 unidades correspondentes a 66.159 toneladas. Ninguem ignora que a administração dessa frota sofreu alternativas de lucro e de prejuizo, até que, em certa altura, teve de ser liquidada e entregues os navios á exploração de particulares.

As empresas que maior numero de unidades adquiriam, foram a Companhia Nacional de Navegação, Companhia Colonial de Navegação, Sociedade Geral de Industria e Transportes e Companhia de Carregadores Açoreanos.

O aproveitamento desses barcos, que consumiram muitas dezenas de milhar de contos em reparações, está-se fazendo, sobretudo, em carreiras para a Africa Ocidental e para o norte da Europa.

* * *

Damos, a seguir, uma nota resumida da distribuição das unidades da nossa marinha mercante pelas principais empresas exploradoras de transportes maritimos.

Em primeiro logar vem a Companhia Nacional de Navegação. Tem ao seu serviço desassete unidades, deslocando cêrca de setenta mil toneladas. Pertencem-lhe os seguintes barcos: "Nyassa", "Angola", "Moçambique" (fazendo serviço para a costa ocidental e oriental de Africa), "Lourenço Marques", "Pedro Gomes", "Africa" e "Zaire" (fazendo serviço só para a costa ocidental), "Cubango", "S. Tomé", "Congo", "Cabo Verde" (vapores de carga fazendo indistintamente o serviço das colonias), "Chinde", "Luabo", "Manica" (cabotagem de Moçambique), "Ambriz" (cabotagem de Angola), "Ibo" (cabotagem na Metropole), e "Bolama".

Vem depois a Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes. Tem desasseis unidades, deslocando cêrca de cincoenta e cinco mil toneladas. As suas carreiras são para a Guiné e para o norte da Europa, tendo tambem quatro unidades para cabotagem. Os barcos que lhe pertencem são: "Amarante", "Inhambane", "Luzo", "Cunene", "Mirandela", "Gaza", "Melo", "Maria Cristina", Pinhel", "Saudades", "Alferrarede", "Maria Amelia, "Silva Gouveia", "Costeiro", "Mira Terra" e "Lisboa".

Em terceiro logar está a Companhia Colonial de Navegação. Possui oito barcos deslocando cêrca de trinta mil toneladas. Os barcos são: "Loanda„, "Cassequel„, "Benguela„, "Guiné„, "Amboim„, "Ganda„ (carreiras para a Africa Ocidental), "Lobito„ e "Bissau„ (carreiras para o Norte da Europa).

A Companhia de Carregadores Açoreanos tem quatro barcos: "Faial„, "Gonçalo Velho„, "Lagôa„ e "Vila Franca„, fazendo carreira para os Açores e para o Norte da Europa, e deslocando cêrca de sete mil toneladas.

A Empresa Insulana de Navegação tem dois barcos: o "Lima„ e o "S. Miguel„, fazendo carreira para as ilhas e deslocando cêrca de sete mil toneladas.

Sombrinha perdida

Uma senhora deixou ontem num taxi, ao apear-se no Parque Silva Porto, em Bemfica, uma sombrinha. Agradece que a entreguem nesta Administração.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5523

NO DIA 29

O que vão ser as festas nos Estoris

Continuam com toda a actividade os preparativos para inauguração no proximo sabado, 29, á noite, da grande exposição de arte, comercio e industria que se realisa no Parque do Estoril de 29 do corrente a 7 de Outubro, sob o patrocinio das Associações Industrial, Comercial e dos Lojistas de Lisboa.

A inscrição de expositores excedeu toda a expectativa tendo sido recusados diversos concorrentes por falta absoluta de espaço para os "stands„.

Entre os muitos expositores contam-se as Fabricas de Loiças da Vista Alegre e Sacavem, os automoveis "Nash„, "Studebaker„ e "Overland„, as Papelarias da Moda e Palhares, os gramofones Columbia, a casa das carteiras artisticas Bastos Silva, L.da, as sapatarias Chiado, Garrett e Paris-Chiado, a Fabrica de chocolates Favorita, a Vacuum, as casas Tatá com chapeus. e Ribeiro da Costa com modas, etc., etc.

No domingo, 30, haverá de tarde o desfile do cortejo historico que põe termo a peregrinabão patriotica promovida pelo "Diario de Noticias„. A' noite haverá um concerto sinfonico ao ar livre executado por 60 professores, sob a direcção do maestro Ruy Coelho.

Finalmente, nesse domingo fecharão os festejos por um surpreendente fogo de artificio com mais de 30 peças diversas, fornecido pelos habeis pirotécnicos de Viana, Silva & Filhos, que será queimado do alto do Parque ás 23 horas.

Começaram hoje

os Exercicios militares da 4.ª Região

O inicio dos exercicios de quadros na 4.ª Região Militar, que estava marcado para a proxima sexta-feira, foi antecipado para hoje, tendo-se realizado já os trabalhos preliminares.

Os exercicios terão lugar, entre Redondo e Bencatel, proximo da ribeira de Lucefeci.

Até ao fim da tarde de hoje, deverão estar já concentradas todas as fôrças que tomam parte nos exercicios e cuja constituição démos no sabado ultimo.

Até ás 9 horas de ámanhã, far-se-ha a distribuição do tema, estudo do mesmo na carta, solução do problema, entrega de mapas de fôrças e distribuição de missões no quartel general que será estabelecido no Redondo.

A'manhã de manhã, no local onde se vão realizar os exercicios, estará completa a concentração dos quadros, praças, solipedes e viaturas das unidades.

Pelas 11 horas da manhã, haverá no quartel general uma reunião dos oficiais do destacamento, para se proceder á distribuição de serviços para a tarde de ámanhã.

Seguir-se-ha uma conferencia para a distribuição das ordens de operações.

No dia 27, far-se-ha a marcha sôbre a posição a ocupar, seguindo-se o reconhecimento da mesma, estúdo do destacamento das unidades e formação na posição.

Bem fazer

Um pobre chefe de familia a quem ha pouco morreu um filhinho, ficando mergulhado na maior dôr, luta com tremendas dificuldades para salvar a sua esposa atacada pela tuberculose.

Apela para os nossos leitores, pedindo que lhe acudam, afim de não assistir á ruina da sua familia. Aceita-se qualquer donativo na administração do «Diario de Lisboa».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 —«O domador de sogras».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA NORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

A PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos os preciosos produtos PRINCEZA ALICE—R. Fanqueiros, 342 e 344

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
LEILÃO

Em 8 de Outubro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 6 do referido mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Setembro de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Baronesa de S. Cosme, D. Maria da Graça Assis da Camara de Siqueira, D. Ana Maria de Barros da Costa de Morais, D. Laura Teixeira Itharco da Silveira Viana, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Maria José de Faria Teixeira Bastos, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria Ana Semeão Rodrigues e D. Joaquina Mitre.

E os srs.:

Visconde de Ferreira Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), dr. Vasco Palmeirim, Tomás Reinolds, Frederico de Lima Mayer, Alberto Reinolds e José Manuel de Carvajal Teles da Silva (Tarouca).

Casamentos

Realizou-se na historica e monumental igreja paroquial de S. Martinho de Mouros o casamento da sr.ª D. Elvira Gonçalves, filha do sr. Antonio Alexandre Gonçalves, com o sr. José Teixeira Duarte, filho do sr. Francisco Duarte de Almeida.

Foram madrinhas as sr.as D. Idolinda Gonçalves e D. Maria da Conceição Sobral, respectivamente, irmãs dos noivos, e de padrinhos os pais dos noivos.

Celebrou o acto, revestindo um carecter de muita intimidade, o prior reverendo José Pereira Dias, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso foi servido um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos de automovel para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na Sé de Viseu o casamento da sr.ª D. Maria Salomé de Moura Coutinho, filha da sr.ª D. Albertina de Abreu de Moura Coutinho, já falecida, e do sr. Francisco de Moura Coutinho, com o sr. Duarte da Guia de Vasconcelos Peixoto, filho da sr.ª D. Mariana de Melo Loureiro e Vasconcelos e do falecido clinico sr. dr. Eduardo Peixoto.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Alzira Alcina de Lacerda e Silva e de padrinho o sr. Hugo Francisco José de Moura Coutinho de Almeida. Findo o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo «lunch», seguindo os noivos depois para o norte do pais, onde foram passar a lua de mel, partindo dali para a Beira, Africa Oriental, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento, pelo distinto professor da Escola de Belas Artes do Porto, sr. José Marques da Silva, para seu sobrinho o sr. José Marques Teixeira Coelho, filho do sr. Domingos Teixeira Coelho, a sr.ª D. Maria Celeste Vasques Pereira, gentil filha da sr.ª D. Maria Matilde Vasques Pereira e do sr. Antonio Maria Pereira.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

O jantar á americana, que na noite de sabado passado, se realisou no Grande Hotel de Itala, do Monte Estoril, revestiu extraordinario brilhantismo; vendo-se ali reunidas grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que actualmente se encontram passando o verão nesta elegante praia, que com as suas vistosas «toilletes» de tons claros davam ao ambiente um encantador conjuncto.

Dançou-se animadamente até perto da uma hora da madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz» portugueesa «The Lisbon Sonora Band» que executou um variado escolhido reportorio de danças modernas, vendo-se quasi sempre as salas repletas de pares.

Os gerentes ofereceram a todas as senhoras artisticos brindes; e fizeram espalhar pelas mesas grande numero de serpentinas, que eram lançadas de lado para lado das salas, durante os intervalos das danças; chegando por vezes a formar-se um verdadeiro tunel.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as: Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Julia Gomes de Miranda e filha, madame Manuel Duarte, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Leonor de Olveira e Silva Marques Guedes, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Sarah Bastos de Eça, D. Maria Roquete de Campos Henriques, madame Araujo, D. Virginia Carrisso e filha, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Albina Rebelo, D. Maria Emilia Bugalho Pinto, D. Berta Bastos Mendes, D. Alice da Silva Pais Borges e filhas, D. Maria Emilia Nunes da Silva de Melo Correia, D. Lucinda Graça e filha, madame Ribeiro Lopes, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, madame Albuquerque Fonseca e filha, D. Rosa da Ascensão Espinho, madame Branco Cabral, D. Lia de Vasconcelos, madame Goubert e filha, D. Adelina Sobral, madame Marinho da Cruz, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Ida Nunes da Silva Vaz, madame Perestrelo Garcia e filha, D. Anete Amzalach, madame Correia da Rocha, D Maria João da Silva Gomes, D. Josefa Contreiras, D. Eugenia Carvalho e filha, D. Adelina Santos, D. Laura Tavares de Sousa, madame Gotrin Lot e filha, D. Maria Manuela Bessone Bastos, madame Cardoso, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Coelho, madame Castanheira de Moura, D. Raquel Abdarahme, D. Branca Azancot, D. Assunção Calçada, D. Maria do Carmo Machado, D. Delfina Sousa Rodrigues, D. Maria Julieta Pinho, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Cristina, D. Maria Luiza e D. Izabela Maia, D. Albertina Falagueiro, mesdemoiselle Castro, etc.. etc.

Depois do jantar a maior parte da assistencia dirigiu-se para a Parada, em Cascais, onde se realizou um interessante arraial popular, ao qual noutro lugar nos referimos.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, regressou da sua viagem a Paris, Lourdes e Madrid, o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

—Com sua esposa a sr.ª D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, e sua gentil filhinha Maria Madalena, regressou do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, o sr. Joaquim Manuel Germond de Oliveira.

—Partiu para a quinta de S. Pedro, em Arruda dos Vinhos, onde vai ser hospede do sr. Luis Ludovice, o sr. Afonso de Azevedo Nunes Branco.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Maria do Carmo, partiu da Casa de Minotes, em Guimarães, para Caldelas, a sr.ª D. Constança Vitoria de Abreu Lima Martins e Menezes.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da
273 RUA DA ROSA, 275
FOTOGRAVURA LISBOA
FOTO-ZINCOGRAFIA
BICROMIA
TRICROMIA
GRAVURA EM COBRE E DESENHO

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofi—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—4 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, N., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

TRIPA SUIÇA
Deram entrada, em nosso armazem as primeiras remessas das diferentes qualidades, entre elas as de porco, com gordura e sem gordura, que vendemos aos melhores preços do mercado.
Rodrigues & Guerra, Limitada
Rua dos Bacalhoeiros, 43-47

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Escola Luiz de Camões
Rua Almirante Barroso, 34 A, 1.º, Esq.
Neste modelar externato abrem no dia 1 de Outubro, em aulas diurnas e nocturnas, os seguintes cursos: Instrução Primaria Geral, Curso elementar do Comercio e Curso completo dos Liceus.
Para os alunos que frequentam os liceus, ha cursos proprios de explicações, seguidos de estudo.
Os alunos pobres pagam a mensalidade compativel com os recursos dos pais. Ninguem deixa de receber instrução, por falta de meios.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras — LISBOA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHAMACIA FRANCO, FILHOS

Confortaveis
Género "Maple" torrados em pelo, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque. — 197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

ESTRANGEIRO

PELES
Rapozas de todas as qualidades
Casacos e écharpes
Peles nacionais e estrangeiras
Curte, tinge e confecciona
R. Fanqueiros, 376, 2.º—R. Retrozeiros, 58

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

SAN SEBASTIAN, 25

Na deputação provincial realizou-se uma recepção em honra dos congressistas do ferro e aço, tendo discursado o alcaide que os saudou em nome da cidade.

De tarde foi-lhes oferecido um banquete e á noite realizou-se um jantar e um baile de gala. — (L.)

Encerrou-se a feira das industrias do mar, sendo oferecido aos seus organizadores um banquete a que assistiram mais de uma centena de industriais.

No final do banquete fôram pronunciados entusiasticos discursos. — (L.)

SEVILHA, 25

Chegaram ontem trezentas senhoras do congresso universitario feminino, que visitaram toda a cidade, realizando-se na Universidade a sessão de encerramento do respectivo congresso.

As congressistas têm sido muito homenagiadas. — (L.)

BILBAU, 25

Chegou a este pôrto o transatlantico «Maria Cristina», que ontem largou de Santander, fretado pelo conde Guel para o transporte dos convidados á bôda de seu filho com a filha do conde Heredia Spinola, que hoje se realiza nesta cidade. — (L.)

SAN SEBASTIAN, 25

Nesta baia fôram realizadas ontem varias experiencias com o salvavidas a motor, estabelecendo a comunicação entre vapores de pesca afastados cem milhas. — (L.)

Reabriu o
Antigo Restaurante Clementina
Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Pagamento de Juros
São prevenidos os srs. possuidores de obrigações da 2.ª emissão da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, de que o pagamento do coupon n.º 22 das mesmas obrigações se efectuará no dia 4 do proximo mês de Outubro e quinta-feiras seguintes, das 14 ás 15 1/2 horas, nesta cidade, no escritorio desta Companhia, Praça do Coronel Pacheco, n.º 60; e em Lisboa, nas casas bancarias dos srs. Corrêa Leite, Santos & C.ª, rua Augusta, 59, e Dias, Costa & Costa, rua Garrett, 76 a 78, das 10 ás 12 horas.
Porto, 13 de Setembro de 1928.
Pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.
O presidente do Conselho de Administração,
Ed. Placido

CARTA DE GENEBRA

A NONA ASSEMBLEIA da Sociedade das Nações

e as relações franco-alemãs

A nona Assembleia da Sociedade das Nações marcará uma "étape" importantissima na historia das relações franco-alemãs. Pela primeira vez tomaram caracter oficial as discussões sobre a evacuação da Rhenania—unico e verdadeiro resultado das negociações a que, pomposamente, os jornais chamam: "Acôrdo de Genebra".

Antes de partir para Paris, o sr. Briand veio, uma vez mais, mostrar-se á Assembleia. Enquanto do alto da tribuna se faziam ouvir as vozes, mais ou menos agradaveis dos delegados, ele parecia mergulhado em profundas e alegres meditações. Pensava, talvês, no acolhimento que o país lhe reserva, depois de ter sido, pela primeira vez, o verdadeiro interprete da opinião dos seus compatriotas. O chanceler do Reich nunca mais apareceu em publico, depois do celebre discurso do ministro dos Negocios Estrangeiros da França, que tão grande impressão causou nos meios jornalisticos alemães. As negociações foram tratadas, secretamente, pelo Grupo dos "Seis", que assinou o Pacto de Locarno. Versailles já vai longe; perde, pouco a pouco, a sua importancia. Nem por isso venceu o ponto de vista alemão, traduzido em todos os jornais pela exigencia da evacuação imediata da Rhenania e sem compensações. O sr. Muller teve de contentar-se com a declaração de que estão abertas as negociações sobre bases que nos não parecem muito solidas.

Até agora, tinham-nos dito que o problema das reparações estava regulado pelo plano Dawes e estreitamente ligado com as dividas inter-aliadas. Agora, falam-nos dum "comité" de peritos financeiros, para tratar do regulamento definitivo desse problema, de maneira a poder mobilizar uma parte da divida alemã, como garantia da evacuação dos territorios ocupados.

Por outro lado, a Comissão de Constatação e Conciliação, que se pretende constituir, não passa duma maneira elegante de designar o Comité de Contrôle Militar" que os franceses exigiam e que tanto tem exasperado a opinião publica alemã.

Como poderá realizar-se um tal programa sem consultar os Estados Unidos? A Alemanha só compreende a revisão do plano Dawes no sentido de aliviar os seus encargos. A Inglaterra e a França têm as suas dividas a pagar.

E o govêrno de Washington já deu a entender que não está disposto a tomar parte nos trabalhos da Comissão, nem tão pouco a modificar as dividas de guerra.

O Pacto Kellogg não envolvia compromissos e favorecia a campanha eleitoral, enquanto que desta vez ha risco de compromissos materiais...

Não tenhamos ilusões. A Europa está hoje na absoluta dependencia dos Estados Unidos. Senhores de dois terços do dinheiro do mundo, eles podem favorecer ou contrariar todo e qualquer entendimento entre as nações europeias. E' talvez por isso mesmo que os jornalistas alemães, passado o primeiro momento de desespêro, modificaram o tom agressivo das suas apreciações. Entre a França e a Alemanha está o govêrno de Washington...

Dizia ha tempos um banqueiro inglês que este estado de coisas só se modificará com uma guerra mundial contra a grande potencia dos Estados Unidos e a sua demasiada fôrça economica. Sem irmos tão longe nas nossas previsões, não podemos deixar de constatar que as grandes dificuldades de Genebra são causadas pela ausencia dos Estados Unidos.

Genebra, Setembro 1928.

Irene de Vasconcellos

RESTAURANT "PACO"
Rua das Gaveas, 55 a 61
Aberto dia e noite
Conhecido por todos os **Bohemios** de Portugal e pela ineguanavel **frasqueira** em vinhos velhissimos de todas as regiões, Porto, Madeira, tintos e brancos, assim como licores dos mais finos.
Depois de totalmente reformado, reabre na quarta feira, 26.
Cosinha genuinamente portuguesa não esquecendo o *bacalhau á Braz*, migas a alemtejana, etc., etc. Agradece ao publico a continuação da sua frequencia
Antonio Seara Salgado

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇÃO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Brevemente novo Stand: RUA BRAAMCAMP, 90-94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 25

O conselho de ministros ouviu a exposição feita pelo Lord Coshendun sôbre os trabalhos da S. D. N., bem como ácêrca da evacuação da Renania e do compromisso naval franco-britanico.

Relativamente á publicação do texto do compromisso naval, os circulos bem informados consideram que a sua decisão só será tomada depois de recebida a resposta dos Estados Unidos. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 25

Continua a afirmar-se que do futuro Govêrno do presidente Irigoyne farão parte os srs. Freitas, Corrientes, Eladio Gonzalez e Manuel Lapses.

Depois de entregar o seu cargo, o actual presidente Alvear embarcará para a Europa no dia 12 de Outubro. — (L.)

O drama do polo

MOSCOU, 25

A comissão russa de socorro á expedição polar italiana anuncia oficialmente que o navio quebra-gêlos «Krassine» abandonou definitivamente as pesquizas dos naufragos, regressando a Leninegrado. — (L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Alfredo de Sousa
FALLECEU
A Direcção do Sporting convida os seus consocios a acompanhar o funeral do antigo jogador Alfredo de Sousa, que sai amanhã, pelas 12 horas, da R. Francisco Sanches, 17, r/c.

Quér a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

A PESCA NO TEJO

OS pescadores

de Belem, Trafaria e Vila Franca protestam contra as malhas apertadas

De ano para ano que os pescadores de Belem, Trafaria e Vila Franca vêm sentindo agravar-se a falta de peixe no nosso Tejo. E tantos são os seus clamores, que resolvemos ir ouvir um deles, o «Henrique da Ribeira», que nos disse:

— O nosso explendido Tejo, pela amplidão do seu leito, atrai enormes e variadissimas familias de peixes do Oceano que aqui vêm desovar.

— Mas quais são os motivos que originam a falta de peixe?

— Os processos funestos, para não dizer criminosos, que as armações de Aldegalega estão usando.

— Quais são eles?

— O uso de rêdes de malha apertadissima. São estas terriveis e mortiferas armações que mais estragos fazem e que mais têm contribuido para o despovoamento completo do Tejo.

— A razão?

— A pesca com rêdes de malha larga dá ocasião a que o peixe miudo possa safar-se das rêdes, dando assim margem a que possa crescer e multiplicar-se, ficando apenas na rêde o peixe graúdo, aquele que convém ao pescador e ao publico. As rêdes que actualmente usam são de malha tão apertada que é impossivel escapar-se o peixe mais pequeno que nem sequer serve para a venda, porque apodrece imediatamente.

— Os senhores querem que se usem rêdes de malha larga?

— Sim, senhor. Se o Govêrno não proíbir o crime que se está praticando, dentro em pouco não temos um peixe no nosso rio. O que será, então, de centenas de pescadores, dos quais hoje já bastantes lutam com uma enorme crise?!

— Mas porque não fazem vêr isso aos seus colegas?

— E' tempo perdido! Eles, por ignorancia ou maldade, não compreendem que daqui a algum tempo, a continuarem nessa devastação doida, nessa furia desenfreada, o Tejo ficará tão limpo que não nos dará o suficiente para dele podermos viver.

— Todos temos a perder?

— Todos! Absolutamente todos! O publico deixa de ter peixe e o Estado uma fonte de riqueza. E os pescadores terão que ir para outros países trabalhar para sustentar os seus.

— Que medidas reclamam do Govêrno?

— Que não consinta que se continue a pescar com rêdes de malha apertada.

Odeon Telef. N. 3703
AMANHA, 26
A GRANDE PARADA
Bilhetes á venda
para as 3 primeiras exibições

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4456
——— Caixa Postal 174 ———

UMA GRANDE CATASTROFE

Trinta mil pessoas incorporaram-se hoje no funeral de 22 vítimas

do incendio do Teatro Novedades

MADRID, 25—A catastrofe do teatro "Novedades„ assumiu muito maiores proporções do que ao principio se supunha.

Nos estreitos corredores do teatro foram encontrados montes de cadaveres que demonstram a gravidade do panico que se estabeleceu e a luta travada pelas vitimas na ancia de se salvarem; muitas delas com as mãos agarradas á cabeça, outras com a fronte contraida, demonstrando o esforço para abrir caminho, e muitas outras de navalhas abertas, pelo que se deduz que os espectadores procuraram abrir caminho atravez da massa viva que se apresentava na sua frente, para se salvarem, embora á custa da vida do seu semelhante.

O general Primo de Rivera visitou ontem o local da catastrofe, declarando que o governo auxiliará as familias das vitimas, cujo enterro se realiza hoje.

O rei e a familia real telegrafaram ao general Primo de Rivera exprimindo os sentimentos pela catastrofe.

A identificação continua a fazer-se lentamente, dando logar a lancinantes scenas, tendo começado a autopsia dos cadaveres.

As subscrições a favor das vitimas continuam a subir rapidamente. As empresas dos restantes teatros suspenderam as representações em sinal de sentimento.

O gerente da Sociedade Monte Pio dos Autores, apresentando os pesames ás autoridades dos serviços de incendios, ofereceu o seu concurso no auxilio ás vitimas.

Os bombeiros prosseguem nos trabalhos de rescaldo e remoção de escombros, encontrando-se sucessivamente novos cadaveres, elevando-se presentemente a 71 o numero de mortos.—(L).

Morreram mais 5 mulheres

MADRID, 25.—Morreram durante a noite, no hospital, quatro mulheres que tinham ficado feridas no incendio do Teatro «Novedades». Tambem faleceu na sua residencia uma mulher que igualmente ficára ferida.

Até agora não foi possivel encontrar os corpos dum brigadeiro da policia que, com oito pessoas de familia, ocupava um camarote. — (E.)

A's 17,30

A' hora de fechar o nosso jornal telefonam-nos do nosso estimado colega *Heraldo de Madrid*, dizendo que o numero de mortos se eleva já a 71, havendo, porém, muitos feridos cuja gravidade faz temer um desenlace fatal.

Hoje fôram encontrados mais três mortos.

Realizou-se esta tarde o funeral de 22 vitimas, cujos corpos saíram do Deposito Judicial para o Cemiterio de Nuestra Señora de Almodena. O cortejo funebre era presidido por delegações da Deputação Provincial, do Ayuntamiento e do Govêrno, tendo-se nele incorporado o sr. Embaixador de Portugal e todos os diplomatas acreditados em Madrid. Desfilavam depois mais de trinta mil pessoas de todas as categorias sociais, somando-se todos á imponente manifestação de pesar.

Todo Madrid está sob a dolorosa impressão da tragedia, achando-se os edificios cobertos de colgaduras negras e as bandeiras a meia haste.

O ponto da Companhia que funcionava no Teatro «Novedades», e que ao principio se supôz estar salvo, ainda não apareceu, o que leva a crêr que foi vitima do pavoroso incendio.

O que resta do edificio do teatro incendiado ameaça ruina e oferece eminente perigo, pelo que se estabeleceram rigorosas medidas de transito. Nos escombros foi autorisado a trabalhar apenas um pelotão de bombeiros sôb a direcção dum capataz e auxiliados por arquitectos.

O *Diario de Lisboa* telegrafou ao *Heraldo de Madrid* apresentando á população de Madrid, por intermedio deste presado colega, a expressão do seu sentimento pela horrivel tragedia que a enlutou.

FESTIVAES ELEGANTES

No Monte Estoril

FESTIVAL PARISIENSE — FESTIVAL ARTISTICO — FESTIVAL SPORTIVO

No Grande Casino Internacional do Monte Estoril continua a interrupta série de festivais interessantes, realizando-se na proxima quinta-feira o «Festival Parisiense» com novas decorações, iluminações e efeitos de luz no salão de festas e «Jantar-baile», durante o qual, além do concurso de proverbios para automobilistas, conforme instruções que já publicámos e a que nos referiremos amanhã detalhadamente, haverá dansas modernas e realistas por distintos artistas no quadro de Augusto Pina, intitulado «Paris á noite», com surpreendentes efeitos de neve; Sexta-feira e sabado, duas unicas representações pela genial cancionista de potentosa voz e soberana arte «Rafaelita G. de Haro, considerada o idolo do publico e que no ano passado tendo sido contratada para um unico espectaculo, a direcção do Casino viu-se na necessidade de a apresentar no dia seguinte, visto a elegante frequencia do Casino o ter solicitado. Rafaelita G. de Haro apresentará nos dois espectaculos programas diferentes. E no domingo, em «Festival sportivo», realizar-se-ha uma «largada de papagaios» em duas categorias, sendo a primeira para os inscritos até 15 anos e a segunda dos 15 anos em diante, com três valiosos premios para cada categoria: ao papagaio que atingir maior altura, para o que alcançar maior distancia e para o mais original.

Desde já se podem marcar mesas para quinta-feira, lugares para sexta-feira e sabado, e inscrever para domingo, no escritorio do Casino.

O MAU TEMPO

AS inundações

e os varios desabamentos provocados pelo temporal de hoje

O temporal desta madrugada causou varias inundações na cidade, tendo-se dado no rio pequenos acidentes, felizmente sem consequencias de maior. Na Praia da Rainha, despedaçou-se um barco deirecreio, pertencente ao sr. dr. Costa Pinto.

Na rua da Palma, 23, a chuva inundou o predio desde o quinto ao primeiro andar, tendo os bombeiros que arrancar o algeroz, para dar vazão á agua.

A escola central 24, rua do Machadinho, 20, ficou completamente alagada, por as janelas terem ficado abertas. Para o local seguiu uma galera dos bombeiros com escadas, picaretas e outras ferramentas. A escola, devida a ser tempo de ferias encontrava-se desabitada.

Foram tambem pedidos socorros aos bombeiros municipais, a fim de se salvar uma muar que se encontrava em perigo de morrer afogada, na vila Pouca, ao Arco do Carvalhão. Foi salva com o auxilio de algumas espias.

O escritorio do dr. Ramada Curto, na rua Nova do Almada, tambem ficou inundado por terem deixado uma janela aberta. Foram lá os bombeiros prestar socorro.

Na rua Pascoal de Mel , 37, abateu parte de uma chaminé, ameaçando ruina uma outra.

A travessa do Conde da Ponte, á Junqueira, é um verdadeiro rio. A agua atinge meio metro de altura, numa extensão de trinta metros. Os moradores daquela rua estão impedidos de sair, a não ser de barco. Durante o dia tem lá estado uma bomba da Camara, até agora impotente para dar vasão a toda a agua.

O temporal nem poupou o Palacio do Congresso da Republica. Os tetos de duas casas encheram-se de agua. Para o local seguiram os bombeiros, que com o auxilio de varios operarios e pessoal do Congresso conseguiram retirar vario mobiliario. Tiveram que fazer dois furos no teto para poderem tirar a agua.

Na Avenida Barbosa do Bocage, T. R., cave, tambem a agua causou algumas avarias.

No Largo de S. João Nepomuceno existe um muro pertencente á Camara Municipal, que ameaça ruina. Os bombeiros tomaram todas as precauções para evitar qualquer desastre pessoal.

Foi pedido o auxilio dos bombeiros, para retirar duma casa inundada, na calçada de Carriche, 38, uma senhora que ali estava enferma.

No predio n.º 151, da rua de S. Bento, abateu parte duma chaminé. Comó a outra parte ameaçasse ruina, os bombeiros procederam á sua demolição.

Os pontos da cidade que mais sofreram com a cheia foram o Conde Barão, rua da Boa Vista, etc.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, reunido esta tarde no ministerio do Interior, ocupou-se da questão do Entreposto de Gaia e do decreto que sôbre o assunto vai ser publicado pela pasta da Agricultura.

PAPEIS DE CASAMENTO
Encarrega-se de todos os documentos necessarios sem incomodo algum para os interessados, a **Agencia "EVA"** R. da Conceição, 147—T. C. 3138